

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Raíza Tamires Mendes Costa

O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contagem

2020

Raíza Tamires Mendes Costa

O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Cláudia Regina dos Anjos

Contagem

2020

Costa, Raíza Tamires Mendes.

Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil / Raíza Tamires Mendes Costa. – 2019.

31 f., enc (Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil)

Orientadora: (Cláudia Regina dos Anjos).

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

Referências: f. 31

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II. (Anjos, Cláudia Regina dos). III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707



Nome: **RAÍZA TAMIRES MENDES COSTA**

O ENSINO/APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professora Cláudia Regina dos Anjos – CEEAV/ EBA/ UFMG – Orientadora

Professora Lucia Gouvêa Pimentel – EBA/ UFMG – Membro da Banca Examinadora

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 1º de março de 2020.

RESUMO

O artigo apresenta uma compreensão e análise da importância que o ensino de Artes Visuais tem na vida das crianças e as contribuições que esse processo possa trazer para a criatividade das crianças. Diante disso, perceber-se que por meio das Artes Visuais as crianças aumentam sua capacidade de expressão, comunicação, linguagem, percepção de mundo, autonomia, desenvolvimento de personalidade e habilidades motoras, entre outras características importantes para a formação do ser humano. Assim, foi realizado um estudo teórico, onde se define o que é o ensino de artes visuais e como esse processo constitui um papel importante no desenvolvimento da educação infantil. Porém, Artes Visuais é um dos processos para a criatividade das crianças como prática educativa e não como uma forma única de criatividade. São apresentados os seguintes procedimentos para a construção da monografia: A reflexão sobre a minha prática docente na Educação Infantil, as práticas consideradas potentes para a construção de conhecimento em Artes Visuais e a sistematização de meus estudos sobre a componente curricular Arte, no que se refere às Artes Visuais.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino, Artes Visuais.

ABSTRACT

The article presents an understanding and analysis of the importance that Visual Arts teaching has on children's lives and the contributions that this process can bring to children's creativity. Therefore, it is clear that through Visual Arts, children increase their capacity for expression, communication, language, perception of the world, autonomy, personality development and motor skills, among other important characteristics for the formation of human beings. Thus, a theoretical study was carried out, which defines what the teaching of visual arts is and how this process constitutes an important role in the development of early childhood education. However, Visual Arts is one of the processes for children's creativity as an educational practice and not as a unique form of creativity. The following procedures are presented for the construction of the monograph: The reflection on my teaching practice in Early Childhood Education, the practices considered potent for the construction of knowledge in Visual Arts and the systematization of my studies on the curricular component Art, with regard to Visual Arts.

Keywords: Child Education, Teaching, Visual Arts.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu sustento e minha fortaleza. À minha família que torce e vibra por cada conquista minha, à minha amada mãe Valéria que não mede esforços para me ver bem. Em especial, ao meu grande amor William, que divide comigo cada luta e é meu porto seguro. Amo vocês!

Minha gratidão às professoras Jussara Vitória e Claudia dos Anjos, vocês são especiais!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Atividade o gelo colorido feito pelas crianças da Educação Infantil..16

Figura 2 - Atividade linha e o traçar feito pelas crianças da Educação Infantil..17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O ENSINO/APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL	12
1.2 A Artes Visuais na Educação Infantil.....	12
1.3 Minha Experiência no Ensino de Artes Visuais.....	15
2. AO DECORRER DA MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ARTES, FAÇO À SEGUINTE REFLEXÃO, SERÁ QUE ESTOU MESMO ENSINANDO ARTES?	20
3. O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

O ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil é uma forma de proporcionar à criança um aprendizado que promova a integração de aspectos essenciais ao seu desenvolvimento, como imaginação, percepção, cognição, sensibilidade, criatividade e intuição. As atividades de Artes Visuais incentivam e potencializam habilidades para lidar com formas, cores, imagens, gestos, sons e expressões híbridas.

O simples ato de rabiscar, desenhar ou pintar estimula a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição dos pequenos. É importante utilizar as Artes Visuais como um recurso que auxilia a criatividade, aprendizagem e com objetivos para o desenvolvimento da criança. A

criança na Educação Infantil precisa de estímulo para construir novos saberes e se apropriar de seus conhecimentos. O docente deverá incentivá-la em suas criações, valorizar suas diversidades de expressão e comunicação.

O saber artístico das crianças na Educação Infantil está repleto de concepções e ideias que revelam valores e significados. Nesse contexto, as Artes Visuais representam um saber artístico que proporcionará o desenvolvimento estético, criativo e expressivo da criança na Educação Infantil, auxiliando no seu processo de formação intelectual, afetivo e social. A Educação Infantil é um período muito marcante na vida das crianças, pois é quando acontecem suas primeiras experiências na vida escolar.

Nesse sentido, são muito importantes os primeiros conhecimentos que os alunos recebem, sendo que as Artes Visuais devem ser trabalhadas de forma significativa pelos docentes por ser uma forma de linguagem e por estar presente no cotidiano de todos os indivíduos. É fato reconhecido que o Ensino de Artes Visuais apresenta grande influência no desenvolvimento das crianças, pois por meio da Arte elas expressam sentimentos, sensações e emoções que vivenciam em suas realidades, além de explorar sua imaginação.

Diante disso, o nosso espaço, mundo, está repleto de símbolos e significados que proporcionam grandes amplas descobertas nessa fase da infância. A arte propicia o desenvolvimento de ações essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade.

Além disso, em Artes Visuais, a criança exterioriza seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de ver e de sentir as coisas. Ela traça um caminho de criação e um desenvolvimento individual com uma construção específica com suas experiências pessoais, aprendizagens, relação com materiais e sentimentos. A criatividade pode ser também, um processo da infância, mas cabe ao docente desenvolver esse percurso de forma intencional, oferecendo propostas e experiências variadas.

O aprendizado com Artes Visuais tem como objetivos: ampliar o conhecimento de mundo; comunicar e expressar pensamentos e sentimentos.

O tema para este artigo surgiu a partir do fato das Artes Visuais fazer parte do meu contexto escolar e a educação infantil apresentar grande influência no desenvolvimento e formação da criança no seu processo de ensino e aprendizagem. O levantamento da investigação deste estudo é o ensino das Artes Visuais na educação Infantil: como um dos processos criativos da criança. O conhecimento artístico das crianças na Educação Infantil está repleto de concepções e ideias que revelam valores e significados.

O docente responsável pelas aulas de Arte precisa ser o mediador, despertar a curiosidade, lançar desafios, despertar o interesse pela pesquisa, gerando assim uma vasta construção de conhecimento. Essa curiosidade deve ser tecida até que se torne objetiva, mas adequada, com o docente tecendo os caminhos e dando livre arbítrio para que a criança exprima as suas próprias manifestações, atribuindo ao educando opinar e atura como cidadão crítico.

Isto posto, o papel do professor é o de:

Valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 118)

CAPÍTULO

1. O ENSINO/APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL

A educação no Brasil obteve muitas conquistas e ao longo do tempo foram várias lutas pelo seu reconhecimento e valor. E com as Artes Visuais não foi diferente, foram e ainda são muitos movimentos de luta para a inclusão da Arte no currículo escolar. O grande marco para o ensino da Arte como conhecimento veio com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 que tornou obrigatório o ensino de Arte na Educação Básica, como registrado no Art.º 26 capítulo 2: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL,1996, p.16)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular/BNCC

O documento de Arte expõe uma compreensão do significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana. (BRASIL, 1997, p.15).

Esse documento reconhece a arte como campo de conhecimento e não apenas como atividade obrigatória no currículo escolar. A partir da promulgação da referida lei, observamos grandes avanços no ensino/aprendizagem de Arte, especificamente, das Artes Visuais nas escolas, tais como: professores com formação, salas especializadas e amadurecimento do ensino/aprendizagem da Arte como manifestação humana. Mas, ainda não é a realidade de todas as instituições, pois há muitas redes de ensino, professores e escolas que efetivaram as leis e as orientações legais. O grande desafio é fazer a lei ultrapassar o papel e entrar verdadeiramente para a sala de aula.

É preciso compreender que o ensino/aprendizagem de Arte vai muito além de enfeitar a escola e fazer cartazes em datas comemorativas, como já foi considerado por muitos, também não se limita no ensino de desenhos, pois, contrário há um vasto campo a ser explorado e experienciado em arte, especialmente, em Artes Visuais, como a materialidade, suportes, formas etc.

Além de possibilitar a construção e o desenvolvimento do pensamento artístico, a arte é também cultura. A arte é fundamental para a criança conhecer o mundo que rodeia, tornando-a mais crítica e participativa.

O campo de conhecimento das Artes Visuais é um campo vasto de possibilidade de criação, construção do conhecimento e fruição; abarca a escultura, pinturas, artes gráficas, fotografia, gravura, colagem, desenho, desempenho.

1.2 A Artes Visuais na Educação Infantil

A Educação Infantil é uma fase marcante na vida das crianças. É o seu primeiro contato fora do núcleo familiar e ali começa a experimentar o mundo, fazer amigos, descobertas em todas as áreas do conhecimento, aprende a conviver com as diferenças e receber cuidados de outras pessoas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI “quanto menor a criança, mais as atitudes e procedimentos de cuidados dos adultos são de importância fundamental para o trabalho educativo que se realiza com ela.” (BRASIL,1998, p.16)

As Artes Visuais na Educação Infantil são de grande importância, é uma forma particular que as crianças encontram para desenvolver sua percepção e sentidos. A arte reflete a história e a cultura vivenciada por ela, tornando tão potente a forma como se expressa. Por isso, ao se pensar no desenvolvimento integral da criança, não se pode desconsiderar as suas emoções, vivências e experiências como ações cognoscíveis fundamentais para a construção do conhecimento em Arte.

De acordo com Ana Mãe Barbosa:

O papel da Arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da Arte na escola. (BARBOSA, 2008, p.71).

Sendo assim, podemos considerar que a Arte tem sua especificidade própria, um conhecimento que ajuda a criança a questionar sobre seu lugar no

mundo e a refletir sobre seu papel, buscando então transformações aos contextos pessoais, sociais e culturais. O saber artístico da criança está repleto de valores, sensações e sentidos. Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos.

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC aborda que na Educação Infantil:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (BRASIL, 2017, p.37).

Nesse sentido, é fundamental o papel do docente na mediação do ensino/aprendizagem de Artes Visuais, uma vez que o docente tem a possibilidade de promover práticas significativas com as crianças para que possam desenvolver e construir seus conhecimentos artísticos. É o docente quem vai provocar situações a serem discutidas sobre a Arte e suas variáveis, fazendo com que a criança desenvolva seu lado emocional, suas sensibilidades, sentidos e percepção por meio das experiências e vivências artísticas propostas. Mas, para isso é preciso pesquisar para planejar experiências significativas e estimulantes.

De acordo com Pimentel:

Ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que o professor tenha uma base teórica que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus/suas alun@s quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem

encontrar novos processos individuais e coletivos. (PIMENTEL, 2007, p.26)

Aprender Arte vai muito além de conteúdo. É tornar o aluno criador de algo que ainda está na imaginação. É estimulá-lo a compreender a arte como manifestação do pensamento. Isso só será possível se o docente também estiver preparado para ensinar. Como Pimentel (2007) afirmou a base teórica do docente é que vai determinar a qualidade da aula, um docente preparado vai possibilitar a ampliação de repertórios das crianças, bem como seu pensamento e desenvolvimento artístico.

1.3 Minha experiência no Ensino de Artes Visuais

Minha prática pedagógica está aliada ao que aprendi durante a minha formação de professora e minha experiência dentro de sala de aula. Por meio de muita observação percebi que as crianças de fato aprendem e se interessam mais pelos temas que leva para aula, quando elas participam ativamente do processo de ensino/aprendizagem.

As crianças têm muito interesse e curiosidade sobre o mundo que as rodeiam, por isso os tantos de “porquês”. Elas querem saber coisas novas constantemente. E o ensino/aprendizagem se torna significativo pra elas quando se possibilita e alimenta de questões, ou seja, quando se aproxima das suas vivências ao mundo de perguntas, trocas e desafios.

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que:

O componente curricular Arte contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BRASIL, 2017, p. 189).

Trabalho em uma instituição privada de ensino. Sou professora da Educação Infantil, dou aula para crianças de um ano de idade. Mesmo não sendo preparada, me encontrei na situação de lecionar Arte. Em princípio tinha dificuldade em ensinar porque me travava, não sabia como envolver as crianças. Sempre levando atividades prontas para elas, seja para colorir, colar e ou pintar,

deixando de lado a possibilidade à criança expressar e buscar soluções para o trabalho artístico. Sem contar que o recurso fornecido também é pouco, pois se quiser trabalhar com algum material diferente o docente tem que custear. Era algo bem monótono e como professora me via sozinha, sem ajuda e auxílio da equipe pedagógica para melhorar na minha prática. Para Pimentel (2009, p.23) “conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de Arte. Cabe a ele a decisão para cada processo proposto, com direito a desvios e retomadas sempre que preciso”, é fundamental para a prática significativa do docente.

Além disso, apresento elementos visuais e atividades para educação infantil a partir de minhas experiências em sala de aula. Pois, a habilidade de produzir e interpretar imagens devem ser estimulados desde a infância, no contexto escolar, assim a apropriação da linguagem visual desenvolve a expressão pessoal, os aspectos emocionais, análise crítica e aspectos cognitivos.

Figura 1 - Atividade com o gelo colorido feito pelas crianças da Educação Infantil

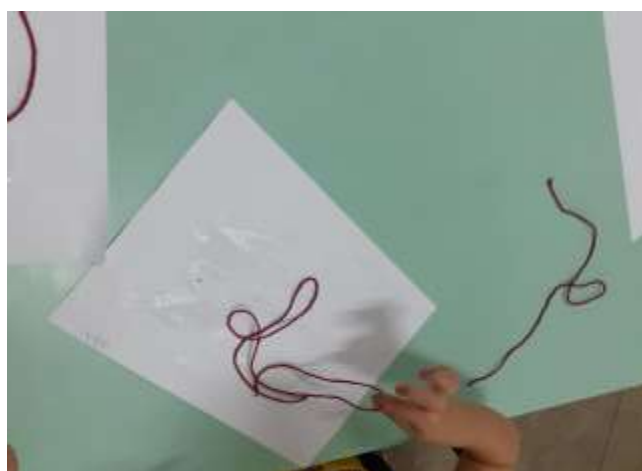


Fonte: Arquivo pessoal

Ao propor a atividade com gelo colorido, quis despertar sensações de prazeres nos meus alunos. Primeiramente ter a percepção visual das cores, a sensação de ver gradativamente o gelo derretendo e sentir escorrer no papel, nas mãos e lavatório (causa e efeito). Minha intenção foi estimulá-lo a ter contato com as cores e que pudesse tocá-las, algo totalmente diferente do giz, de blocos lógicos e das cores que estão presentes nos objetos. Para a minha surpresa, o envolvimento dos meus alunos foi além do que havia imaginado. Algumas

crianças brincaram e associaram o gelo ao picolé de morango, por causa da cor vermelha. Outras queriam soprar, algumas misturavam o gelo para ver a nova cor se formando, outros abriam a água para o gelo derreter mais rápido e alguns que sentiram gastura e pegaram pouco, mas que observaram ele derretendo aos poucos. Por mais que tenha sido uma atividade direcionada, não foi deixada de lado a intenção e vontade de cada criança perante o recurso que lhe foi dado. Cada uma expressou a sua criatividade e decidiu o que fazer com o gelo.

Figura 2 – Atividade linha e o traçar feito pelas crianças da Educação Infantil



Fonte: Arquivo pessoal

Na atividade linha e o traçar a intenção é desenvolver a habilidade artística das crianças, explorando sua criatividade na criação de colagens a partir da utilização de elementos das Artes Visuais, tais como: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço e textura, por meio de materiais como o barbante, lã ou linha. Usando esses materiais, a proposta foi fazer uma colagem na folha plana. Obtive respostas significativas; a primeira impressão que causei nos alunos, foi o sentimento da alegria, todos queriam participar, colocar as mãos na cola. Alguns esticaram o barbante e viram que seu tamanho passou da folha, outros que embolaram com as mãos e colocaram na folha e alguns seguraram na ponta com movimentos com as mãos foram direcionando o barbante no papel.

Esse cenário modificou quando comecei a ter contato com o ensino/aprendizagem de Artes Visuais, por meio do CEEAV/EBA/UFMG. Mudou completamente minha prática. Começando pela valorização do ensino/aprendizagem da Arte e compreensão da sua importância para a educação das crianças. Ajudou-me até compreender que na Educação Infantil as crianças aprendem quando as experiências são significativas e quando estão participando ativamente do processo de ensino/aprendizagem.

Essa formação em Artes Visuais tem me ajudado a elaborar minhas aulas. Hoje consigo criar práticas com metodologias de ensino/aprendizagem adequadas para a faixa etária que leciono. Uso ferramentas que me auxiliam no ensino/aprendizagem e procuro sempre deixar meus alunos serem os protagonistas de suas criações, havendo a menor interferência e maior estimulação. Ainda na Base Nacional Comum Curricular, referencia-se que

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2017, p.350).

Para isso acontecer na minha prática pedagógica, uso materiais naturais, como pigmentos e formas diferentes para desenvolver a pintura, possibilitando que as crianças experimentem texturas, cheiros e cores diferentes. Adapto o que aprendo para as crianças. Assim melho a qualidade do ensino/aprendizagem na sala e tenho retornos gratificantes. Mas, ainda tem muito a melhorar, não só para mim, mais para todos os educadores da Educação Infantil que enfrenta diariamente a dificuldade em ensinar Arte, seja por não estarem preparados ou por não terem recursos.

Segundo Cunha:

[...] ao invés do professor simplesmente disponibilizar materiais, as crianças devem ser desafiadas a explorar os materiais em todas as suas possibilidades, como numa atividade banal com o lápis de cor e papel. Podemos transformar essas propostas simplistas e comuns em uma proposta instigadora e fonte de descobertas, além de conhecermos as hipóteses das crianças sobre o que vamos trabalhar. (CUNHA, 1999, p. 57).

Considerando que, acredito que primeiramente, é preciso ter uma mudança na formação do docente, um aprofundamento maior sobre como

ensinar/aprender Artes Visuais nos cursos de Pedagogia, pois muitos dos docentes só têm contato com a Arte quando se veem na situação de ensiná-la.

CAPÍTULO

2. AO DECORRER DA MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ARTES, FAÇO À SEGUINTE REFLEXÃO, SERÁ QUE ESTOU MESMO ENSINANDO ARTES?

Vi-me nesta preocupação de oferecer um ensino em Artes de qualidade para meus alunos a partir do momento que comecei a analisar minhas atividades. Quase todas para colorir, colar e pintar. Baseando-me em atividades quase prontas e sem deixar meu aluno expressar sua imaginação e criação. Assim ao tentar melhorar minhas aulas de artes, me atentei a buscar algo que fosse mais significativo para as crianças, onde o envolvimento delas fossem o ponto principal, um espaço de trocas, interações e conhecimentos. Onde meus alunos pudessem se sentir à vontade para criar, imaginar e usar a criatividade nas linguagens da arte.

Como professora vê-me na responsabilidade de oferecer aos meus alunos, oportunidades de produzir e aprender. Estimulá-los a usar a criatividade e expressar suas emoções e sentimentos. Momentos esses que sabemos que é extremamente importante para a sua formação completa, ou seja, formação social, pessoal e cultural.

Ana Mae Barbosa cita a importância de se fazer um currículo que atende as necessidades de aprendizados e conhecimentos dos alunos:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados, e ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (BARBOSA, 1991, p. 35).

A sala de aula deve ser um espaço de troca de conhecimentos e experiências, entre professor e aluno. Espaço este que permite que a criança conheça mais de si e suas potencialidades. Ana Mae Barbosa consolidou uma proposta sistematizada que virou referência para todo o ensino de Artes no

Brasil, chamada Proposta Triangular ou Abordagem Triangular. Pimentel em suas palavras descreve que:

A Abordagem Triangular é, portanto, um referencial, uma possibilidade concreta de trabalho complexo em arte/educação; cabe ao arte/educador levar em consideração as diversas possibilidades de expressão abordadas pela abrangência dos objetos artísticos e as especificidades educacionais de formação que pontue como relevantes (PIMENTEL, 2010, p. 212).

A Proposta da Abordagem Triangular (Fazer, Apreciar, Contextualizar) permeia todos os caminhos metodológicos que se possa criar para ensinar arte. É um grande auxílio no planejamento do professor, que assim como eu me via perdida em meio as minhas aulas. Pimentel (2014) afirma que “conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de Arte. Cabe a ele a decisão para cada processo proposto, com direitos desvios e retomadas”.

Quando li esta citação nas apostilas do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas fizeram a reflexão sobre o início da mudança da minha prática pedagógica. Algo já estava diferente em mim! Sabia o que eu propunha para as minhas aulas de artes não era o suficiente e não contemplava sobre o que havia aprendido ao ler sobre a Abordagem Triangular e me atentei que poderia fazer desvios e retomadas sempre que necessário. E naquele momento descobri que todo o sucesso da minha aula estava em mim mesma, que eu precisava mudar minha prática, pois não cumpria com o objetivo de ensinar Arte, que é desenvolver o conhecimento e o pensamento.

Pimentel relata que:

O ensino de arte não é linear. Ao se ensinar e aprender arte é preciso que se assegure continuidade e ruptura, garantindo uma prática artística/pedagógica consistente, responsável e respeitável. As pessoas possuem inteligência e percepção, desenvolvidas em maior ou menor grau, dependendo das oportunidades que lhes foram oferecidas. O ensino de arte deve ir além da inteligência e da percepção já instituídas. É necessário trabalhar outro nível de pensamento. Ao se lidar com arte, lida-se não somente com conhecimento específico, com sensibilidade e com emoção, com identidade e com subjetividade, mas também e certamente com o pensamento em outro nível que não é o comumente utilizado no dia a dia na escola. (PIMENTEL, 2014, p. 1).

Portanto, devemos nos atentar as propostas de atividades que planejamos para os nossos alunos e certificar que ela está sendo significativa. No ensino da Artes Visuais e todas as outras materiais, é importante destacar os objetivos da aula, que deve despertar a imaginação, o conhecimento e a sensibilidade das crianças, por meio de atividades bem elaboradas. Assim, os incentivamos a serem mais criativos, críticos e a reconhecer os seus lugares no mundo.

O ensino em Artes Visuais deve contemplar quatro eixos, que chamamos de Linguagens da Arte, são elas: artes visuais, teatro, música e dança. Segundo Oliveira (2008) a palavra linguagem refere-se a um conjunto de símbolos capaz de comunicar seus significados. Ao meu entendimento, no ensino das Artes esse significado é livre, cada um se expressa da forma que se sentir melhor. Na linguagem da Arte cada pessoa expressa suas interpretações e reflexões, e é exatamente isso que faz com que o ensino seja enriquecedor.

As propostas de ensino dentro desses quatro eixos são inúmeras. O campo da Artes Visuais é vasto, podemos explorar as esculturas, fotografias, cinema, pinturas. Sem mencionar que a dança, música e o teatro são excepcionais para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Então como professora, nos resta criar metodologias e levar para sala de aula propostas de atividades artísticas potentes, que irá atingir o aluno de forma que fará com que ressoe todo o conhecimento adquirido por meio de trocas de experiências entre ele e seu educando.

Cada professor irá trabalhar da sua forma, por isso que é tão importante estarmos sempre atualizando os nossos currículos por meio da formação continuada, respeitando e valorizando o ensino das Artes Visuais.

Rejane Coutinho relata que:

[...] para um ensino e aprendizagem de Arte de qualidade é necessário ter professores comprometidos com o conhecimento e com a circulação e recepção do conhecimento. Professores dispostos a enfrentar os desafios de um campo em permanente mutação, professores pesquisadores. Professores atentos e sensíveis aos aspectos afetivos e subjetivos do ensinar e aprender, professores reflexivos. São qualidades que devem ser estimuladas e exercitadas junto com pensamento poético/pedagógico nos processos de formação inicial e continuada. (COUTINHO, 2013, p.12)

Contudo, observo o quanto é importante fazermos reflexões diárias sobre a nossa prática pedagógica e formação, buscando sempre valorizar as experiências pessoais, profissionais e aprimorá-las, acrescentando algo novo e ao mesmo tempo fazer das experiências um espaço de encontro consigo mesma.

Diante de tudo isso confirma a importância do professor de Artes proporcionarem aos seus alunos a integração das diferentes linguagens da arte. Como ele irá fazer isso? Refletindo sobre sua prática e oferecendo experiências únicas e significativas para seus alunos. Para completar meu pensamento, valorize seu aluno e estimule a expressar seus pensamentos, ao propor uma atividade pense que o fazer artístico está relacionado à criatividade, expressão, originalidade, imaginação e que isso tudo tem que fazer parte da sua prática.

Coutinho escreve:

A experiência, assim, não é algo fragmentado e descontínuo, é uma totalidade, porque abarca a individualidade de cada sujeito que aprende, as interações que realiza em seu contexto cultural, as relações que estabelece entre seus saberes, seus signos, seus valores e as relações que estabelece produzindo sentidos sobre os novos desafios postos pela experiência. (COUTINHO, 2013, p. 18)

Portanto, respeite a individualidade do seu aluno e leve para ele experiências novas a cada aula. Dê a ele estímulos que penetrem a sua alma e que seu conhecimento seja tão potente que fará com que ele seja capaz de compreender o mundo.

CAPÍTULO

3.0 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando se fala em Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, me lembro de como é gratificante para as crianças terem contato com as artes, como elas se sentem felizes em realizar uma atividade. Ana Mae Barbosa (PORTAL CARTA MAIOR, 2015) esclarece que no trabalho com Artes Visuais opera-se com todos os processos da atividade de conhecer, não somente com os níveis racionais, mas também com os afetivos e os emocionais. Para a educadora, a função da Arte na Educação é desenvolver as diferentes inteligências.

Isso indica o desafio para o docente planejar e executar essas atividades. Além da complexidade das atividades, precisam-se levar em conta os vários fatores que alteram a rotina das crianças pequenas, tais como: agitação, calor, sono e, por vezes, o professor deixa de cumprir o que havia planejado para dar conta das demandas que surgem na rotina escolar.

As crianças pequenas da Educação Infantil têm grandes potenciais de realizar uma atividade que despertem a imaginação, constituindo possibilidades de criação e produção, se forem bem acompanhadas pelos seus professores. Para isso, o docente como mediador deve apresentar diferentes materiais, usar recursos e métodos que possibilitem a criança a explorar suas próprias criações. Elas devem receber do professor palavras de incentivo e que valorizem suas criações e que não sejam comparadas com os trabalhos de outros colegas. Porque cada criança estabelece um contato pessoal com a arte através de diferentes percepções.

De acordo com RCNEI:

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.15).

O papel do docente como mediador do ensino das artes visuais é essencial, pois é ele quem instiga a criança para que ela se expresse e represente o seu pensamento. As propostas e ações organizadas pelo professor precisam dar conta de ampliar o conhecimento, as habilidades e a descoberta de suas potencialidades em Artes Visuais, para isso, é necessário que o docente tenha uma formação sólida.

Rocha (2010, p. 248-257) apresenta várias propostas de formação continuada, dentre elas:

- Disponibilizar aos docentes elementos necessários à análise, reflexão e formulação de propostas para resolver problemas existentes no ensino da Arte;
- Colocar o docente em constante atualização, sem que necessite se deslocar do lugar onde habita;
- Entender a arte situada no campo da estética contemporânea;
- Contextualizar o entendimento da Arte como área do conhecimento e sistema comunicativo;
- Entender a Arte como representação cultural;
- Iniciar um processo teórico-prático do docente nas linguagens artísticas.

Em vista disso, a autora defende que o docente precisa ser crítico ao observar a realidade para que dê conta de criar novas formas de conhecimento e aprendizagem. A autora garante que o principal desafio do ensino/aprendizagem da Arte é a qualidade e como ela é desenvolvida e acredita que a formação continuada é fundamental para esse desafio.

O papel do docente em arte que atua no contexto da educação infantil [...] está centrado na valorização das múltiplas maneiras de aprender, pois acreditamos que cada criança tem sua forma própria de interação com as pessoas e o mundo, assim como necessidades diferenciadas nos processos de aprendizagem. Nessa perspectiva, a criança é compreendida como sujeito capaz de organizar seu próprio conhecimento. (PILLOTTO; MOGNOL, 2007, p. 225).

O ensino/aprendizagem das Artes Visuais, na minha perspectiva, é uma prática pedagógica muito complexa e potente como campo de conhecimento e que pode ser explorado de diversas formas. Fusari e Ferraz destacam para o fato de que esse tipo de prática pedagógica é:

Na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos

moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FUSARI e FERRAZ, 2001, p. 19)

Assim, é preciso que docentes tenham qualificação e formação sólida para que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades culturais, intelectuais e sociais das crianças. Cabe ao docente desenvolver e estabelecer atividades inovadoras para cada idade, porque com o passar do tempo a criança se interessa por diferentes áreas. Outro ponto importante é que no campo das Artes Visuais permite ao docente maior recurso, assim pode analisar e refletir as atividades trabalhadas durante a aula e modificá-las quando necessário. É possível desenvolver projetos interdisciplinares a fim de organizar um espaço cultural para a criança.

Portanto, é necessário que o docente tenha conhecimento cultural, social, histórico sobre seu país, região, bairro, cidade para que possa valorizar a sua própria cultura e a do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância que o docente conheça bem sobre o desenvolvimento de cada criança e disponibilize atividades que despertem a criatividade natural e inovadora que eles possuem, para assim eles adquirirem o gosto e prazer que a arte proporciona. Vale afirmar que a formação do docente é primordial para os conhecimentos referentes aos assuntos aplicados em sala de aula.

O docente deve estar sempre aprimorando suas práticas em sala de aula, usando os mais variados métodos de ensino, deve ter paciência e ser relevante, pois sempre irá deparar-se com crianças que terão dificuldade em algumas atividades e a mudança na forma de transmitir o conhecimento é essencial, principalmente em relação à arte. Por conseguinte o fundamental é que o docente de suas aulas com motivação e entusiasmo, e o mesmo deve estar comprometido em elaborar matéria na Educação Infantil específicas de Artes Visuais. Dessa maneira as crianças pegam gosto por artes visuais.

As experiências de vida dos educadores contam e muito em relação ao aprendizado e na forma de transmitir conhecimentos aos alunos. Ela baseia-se na realidade e no mundo das possibilidades, tanto no fato de apreciar as obras, quanto em relação a criá-las. Assim é importante trabalhá-la em sala de aula, para que os alunos se interessem mais, onde o foco é instigar a fantasia com base na imaginação, ou seja, criar uma relação entre o mundo imaginário e a realidade que nos cerca.

Contudo, a arte possibilita a construção do senso crítico, a formação intelectual a partir das experiências, é possível observar a importância da presença à arte no nosso contexto atual. Assim, o docente será o mediador que precisa ter o conhecimento, a formação e especificidade adequada sobre o assunto. E nas Artes Visuais não pode ser diferente, um bom docente precisa ter conhecimento e compreensão do assunto, para proporcionar um ensino/aprendizagem válido no processo de desenvolvimento do saber da criança na Educação Infantil.

Portanto, ao final do desenvolvimento do artigo ficou uma satisfação e um sentimento de realização pela conquista de competências e habilidades a nível

investigativo, do Ensino de Artes Visuais como fundamental na construção do desenvolvimento das crianças em diversos aspectos sociais, culturais, cognitivos, intelectuais e evidenciando a necessidade de melhorias nas práticas educativas a novas perspectivas de investimento, capacitação e formação continuada para os profissionais, ressaltar um Ensino de Artes Visuais diversificados e significativas.

REFERÊNCIAS

[Artes [recurso eletrônico] / Rejane Galvão Coutinho, Klaus Schlünzen Junior [e] Elisa Tomo e Moriya Schlünzen (Coordenadores). – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação à Distância, [2013]. – (Coleção Temas de Formação; v. 5)

Base Nacional Curricular Comum (Proposta Preliminar – Segunda versão). Ministério da Educação. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2016.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. 1a. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2008. p.71.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. 1997. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. p.15

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Parecer nº 20/2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 14. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução Nº 05/ 2009: fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9394/96: Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. *Coleção BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. –3. ed- Brasília: A Secretaria,2001.130p.;16x23cm.*

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, 1999 em: www.planetaeducacao.com.br/novo/legislacao/ Acesso em: 12 nov. 2019.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 2001. p.19

FLEITH, D. S. & ALENCAR, E. M. L. S. *Escala sobre o clima de criatividade em sala de aula*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 21 nº 01, Brasília, 2005.

GOUTHIER, J. *História do Ensino da Arte no Brasil*. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). *Curso de especialização em ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998

MONGOL, Letícia Coneglian; PILLOTO, Silvia Sell Duarte. A arte no contexto de Educação Infantil. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. *Arte, Educação e Cultura*. Santa Catarina: Ed. da UFSM, 2007. p. 225

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e. Relações entre “linguagens”. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. e. *Ensaio em torno da arte*. Chapecó, Argos, 2008. p. 171.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org); GOUTHIER, Juliana. Curso de Especialização no *Ensino de Artes Visuais: História do Ensino de Arte Visuais*. Belo Horizonte, MG:Escola de Belas Artes da UFMG, 2014. p.11.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de Arte: o contemporâneo de vinte anos* In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 211-228.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Metodologias do Ensino da Artes Visuais*. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (Org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Vol. 1. 2 ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009. p. 23-35.

ROCHA, Veras Lourdes Pestan da. *Formação de Professor - Perspectiva de Abordagem*. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. *A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 248-258.